



Estudo das ações de extensão realizadas por organizações estudantis da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp

Isabelle Yazigi Leite; Muriel de Oliveira Gavira
Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP

Agradecimentos: Agradeço imensamente minha Orientadora Muriel de Oliveira Gavira por todo o suporte durante a realização do projeto, todas as organizações estudantis que participaram da pesquisa e estavam totalmente dispostas a ajudar e ao PIBIC pela oportunidade da bolsa e da realização do projeto.

Resumo

A Extensão Universitária mostra-se importante visto que é responsável pelo contato direto e troca de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade ao seu redor. Os conhecimentos adquiridos na Instituição devem ser disseminados para que, assim, a Universidade, junto com a comunidade, transformem a realidade social. Ao mesmo tempo se frisa a participação mais ativa dos estudantes no seu aprendizado. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi estudar essas ações de extensão desempenhadas por alunos nas organizações estudantis. Com isso, entender como elas funcionam e quais são as dificuldades ao implementá-las. Para tanto, propôs-se uma pesquisa exploratória bibliográfica documental e de levantamento de campo com as organizações estudantis da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Assim, foram coletados dados para verificar o papel que a extensão tem tanto na formação dos alunos que realizam as ações quanto na comunidade que o recebe.

1. Introdução

Por meio da extensão, o estudante consegue, primeiramente, sair dos “muros universitários” e entrar em contato, de fato, com a realidade em que ele vive. Através do projeto, o aluno consegue colocar a teoria aprendida em prática e, por ser um contato direto, o aluno também assume a responsabilidade de um trabalho, possibilitando sua formação pessoal e profissional. Além disso, segundo o Forproex (2012), a comunicação universidade-sociedade permite uma troca de saberes, promove a democratização do conhecimento e o consequente benefício para ambas as partes [1].

Com relação às atividades autônomas, as organizações estudantis são aqui definidas como organizações sem fins lucrativos estruturadas pelos próprios discentes com a finalidade de vivenciar novas experiências fora da sala de aula ao longo da graduação. Há diversas áreas que estas podem atuar, como organizações com engajamento em projetos sociais, organizações focadas na inserção no mercado de trabalho e prestação de serviços.

Nesse contexto, tem-se como objetivo principal do trabalho **analisar as ações de extensão que as entidades estudantis da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) realizam.**

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica documental e levantamento de campo. A pesquisa empírica foi dividida em quatro fases. A fase 1 foi voltada para o estudo das organizações estudantis presentes na FCA, isto é, quais são elas e o que cada uma faz. Na fase dois, foram selecionadas as cinco organizações que possuem um maior foco em projetos sociais e realizadas entrevistas com seus representantes com objetivo de conhecer como a organização funciona e suas ações. Na fase três, foi aplicado um formulário online com os membros dessas organizações que tiveram contato direto com a comunidade, buscando saber os impactos que aquilo trouxe para vida deles. Por fim, na fase quatro, aplicou-se um questionário online com pessoas das comunidades a fim de analisar os impactos que as ações realizadas nelas tiveram. Assim, ao final das quatro fases realizou-se uma análise de dados quantitativos por meio da estatística descritiva e uma análise de conteúdo dos dados qualitativos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

2. As ações de extensão das organizações estudantis da FCA

Por meio da transcrição das entrevistas, fez-se um mapeamento do que é feito em cada organização selecionada, separou-se os dados em uma planilha para conseguir uma melhor clareza na organização das informações. No que se diz respeito a missão de cada organização, é notável que as cinco organizações apresentam similaridade no fato de quererem retribuir para a comunidade de Limeira o acolhimento que ela nos deu por estarmos inseridos aqui. Apesar deste ponto em comum, cada organização apresenta suas particularidades. O CVU busca trazer o voluntariado para a universidade e, assim, aproximar os estudantes da comunidade de Limeira através da realização de projetos e ações. A Enactus, através da missão “*Construir com a comunidade de Limeira projetos empreendedores e autossustentáveis a fim de empoderá-la e mostrar que ela é protagonista da sua própria mudança.*” busca empoderar a comunidade de Limeira por meio de projetos empreendedores e autossuficientes. O ESF, com a missão “*Difundir e*

incentivar, no meio acadêmico profissional, a realização de projetos de engenharia que promovam o desenvolvimento sustentável de comunidades frágeis.”, é uma organização apenas com membros de engenharia que foca em aplicar projetos de engenharia, usando o que aprenderam no curso para contribuir com a comunidade. O Raízes tem um foco no desenvolvimento humano e social da criança, isto é, a organização usa o esporte, além do ensinamento de valores e questões sociais. Assim, a criança, por mais que não venha a se tornar um atleta, ela seja ainda um bom cidadão. Por fim, o Trote, busca trazer benefícios sociais e ambientais para Limeira, focando mais em ações pontuais.

Quando analisamos as dificuldades das organizações, têm-se três pontos em comum entre elas: 1. Visão equivocada sobre os membros/estudantes da FCA; 2. Financeira; 3. Conciliação dos horários das reuniões.

Percebe-se que, no primeiro contato ou até mesmo no começo do projeto, há uma certa resistência por parte da comunidade, uma visão equivocada sobre os membros que, por serem estudantes da FCA, são rapidamente associados a festa e bagunça ou até mesmo devido a um certo preconceito que a comunidade tem sobre a Unicamp, pela forma como ela foi criada e imposta no bairro, gerando um certo incômodo nos moradores dos arredores. Entretanto, no decorrer do projeto a comunidade compreende que os estudantes são totalmente capazes de realizar o que foi proposto e então, acabam se abrindo para o projeto e, segunda as organizações, mudando essa visão equivocada que eles sempre tiveram. Outro ponto que todas as organizações trouxeram nas entrevistas foi que muitas comunidades não sabem que a Unicamp é um espaço público e que, portanto, é aberta para todos, tanto estudantes quanto para a própria comunidade.

Outra dificuldade presente nas organizações é na parte financeira, por serem entidades sem fins lucrativos, elas buscam arrecadar dinheiro através de rifas, barraca de vendas em eventos da faculdade (ex.: festa junina) e até mesmo por meio de parcerias com empresas específicas sob a demanda de cada projeto/ação. Além disso, falando da parte interna, uma dificuldade é conciliar os horários de reunião para que todos os membros estejam presentes. Com exceção do ESF, as outras quatro organizações apresentam membros de todos os cursos, o que acaba conflitando muito os horários de aula, reunião, treinos e estágio.

Há outros desafios particulares que cada entidade enfrenta, por exemplo, no caso da Enactus, há um desafio em relação a implementação da metodologia que, apesar de ser totalmente estruturada, na prática se diz diferente, já que, por lidar o tempo todo com pessoas, a organização tem que lidar com realidades que mudam o tempo todo. Quando se diz respeito ao Raízes, a organização tem capacidade para captar mais alunos do que possui atualmente, porém há uma dificuldade em relação ao que é uma captação correta, ou seja, como criar uma forma eficaz de captar e impactar mais crianças. Já no Trote, por exemplo, há muita burocracia na questão de reservar um espaço para a realização de uma ação.

As organizações possuem diversos tipos de parcerias, seja com os próprios professores da FCA, seja parcerias pontuais, seja outras organizações, órgãos públicos, entre outros. Uma parceria que as organizações CVU, Enactus e Trote tem em comum é o CEPROSOM (Centro de Promoção Social Municipal), um órgão da prefeitura de Limeira que apresenta demandas das comunidades potenciais para a realização de um projeto/ação. Todavia, dependendo do projeto que está sendo realizado, a organização busca parcerias que seguem o mesmo ramo, por exemplo, o ESF teve parceria pontual com o Ecology Glass, o Trote busca parcerias pontuais com comércios em geral, por exemplo, com supermercados para oferecerem lanches em campanhas de doação de sangue, a Enactus, por ter um projeto de pré vestibulinho fez uma parceria com um programa educacional, já o Raízes, por estar no ramo de esportes, fez uma parceria com o LEP (Laboratório de estudos em pedagogia do esporte) e, assim, conforme vão sendo os projetos, além das parcerias fixas, novas são criadas para atender a demanda do momento.

Quando se fala em relação a escolha da comunidade que as organizações vão atuar, cada uma possui seus direcionamentos. O CVU, a Enactus e o Trote possuem parceria com o CEPROSOM, o órgão entra em contato com essas organizações para falar de algum projeto ou ação e acaba fazendo o meio campo com as instituições que estão interessadas em receber o projeto. Todavia, apesar de funcionar, nem sempre se diz como melhor opção. A Enactus e o Trote, por exemplo, perceberam que a melhor forma de captar demandas para os projetos é conversando diretamente com os líderes da comunidade, eles sim sabem a real necessidade da comunidade de uma forma mais concreta. Já o CVU possui uma planilha com todas as ONG's e os respectivos contatos, desta forma, dependendo do público alvo que queiram atingir, há o uso dessa planilha, o primeiro contato, a apresentação do projeto e posterior adaptação às condições da comunidade que vão atuar. O Raízes, desde que começou, sua ideia inicial era atingir a comunidade em torno da FCA, Assim a organização focou em escolas públicas em um raio de 3 a 5 km da FCA. Por fim, o ESF, para a captação de projetos, começam com uma conversa com o membro para ver a demanda interna do núcleo e também a ida e mapeamento de várias instituições de Limeira que necessitam de ajuda. Posteriormente desenvolve-se melhor a ideia, verifica a viabilidade e usa-se uma matriz de decisão para avaliar as ideias através de alguns critérios e pesos de importância. Por fim, surgem os projetos.

3. Impactos

Para melhor visualização dos impactos, tanto da organização na comunidade quanto da comunidade nos membros da organização, fez-se um quadro com alguns projetos/ações de cada organização seguido dos números de beneficiados pelo projeto (comunidade) e o número de alunos envolvidos (que realizaram os projetos).

Com os resultados obtidos pode-se concluir que as organizações realizam diversos tipos de projetos/ações e assim conseguem impactar diferentes públicos. Percebe-se que os números dos beneficiados pelo projeto variam bastante, tendo como menor 5 impactados (Enactus – Projeto: Cultivando Hortas) e como maior 1530 (Trote – Ação: Unidos pela cidadania). Independentemente de ser um número grande ou pequeno, o impacto é significativo para ambos os lados. Nesses exemplos, o primeiro apresenta um projeto recorrente, um trabalho contínuo feito com 5 agricultores e que, além de impactá-los diretamente, atinge também toda a comunidade ao seu redor, mesmo que indiretamente, já o segundo é uma ação pontual, não contínua e por isso também os números se mostram tão diferentes.

Todos os números são consideráveis, cada projeto/ação apresenta uma demanda diferente e cada organização possui sua estruturação para atender e impactar a respectiva comunidade. Importante destacar que algumas organizações como o CVU e o Trote contam com a ajuda de voluntários externos a organização para a realização de projetos/ações.

3.1.1. Impactos para a comunidade

a) Visão da organização

Para entender o impacto que as ações das organizações estudantis da FCA tiveram para a comunidade parceira perguntamos ao estudante sua percepção desse impacto. Para a maioria o impacto foi alto ou muito alto (70%). Em alguns depoimentos fica clara essa votação pelo fato de que, apesar da organização saber que conseguiu ajudar a comunidade, ela não fica totalmente satisfeita, pensando que poderia ter feito mais.

Sobre especificamente que impacto seria esse, observa-se uma certa similaridade nos impactos dos projetos que focam em um mesmo tema e um mesmo público alvo mesmo sendo aplicados por diferentes organizações e em diferentes comunidades. Esses são impactos positivos do tipo emocionais e psicológicos, no sentido do compartilhar angústias, ter espaço para liberdade de expressão; relacionamentos, ou seja, melhor habilidade de comunicação, conversas abertas; inserção tecnológica e digital e entendimento de formas de acesso a informações de qualidade; saúde física; empregabilidade, através de cursos para desenvolvimento profissional; educação, etc.

No fim, as organizações querem mostrar para a comunidade que elas estão lá para ajudar e construir os projetos/ações juntos, da melhor forma possível. Criar novas possibilidades para os impactados, assim como mostrar que eles são muito mais capazes do que eles pensam.

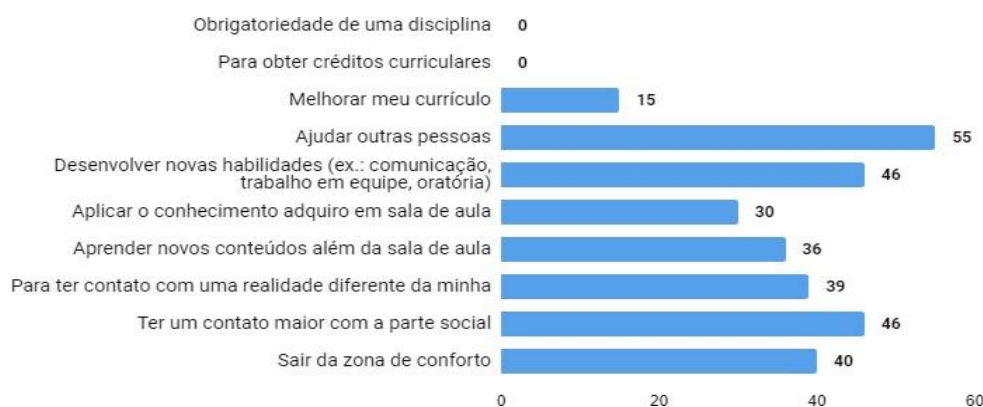
b) Visão da comunidade

Apesar de apenas três depoimentos, devido à dificuldade de entrar em contato com as pessoas, é notável que a comunidade mostra muita gratidão em relação aos projetos/ações lá realizados. O respondente pelo projeto Reviva (Trote) destaca o quão importante é a aproximação dos alunos com a comunidade e ainda fala que essas ações têm que acontecer mais vezes, o bairro fica muito feliz com isso. O respondente do projeto NETA (Enactus) cita alguns pontos que ela se desenvolveu devido a participação no projeto, liberdade de expressão, segurança de comunicação. Ainda fala que não teve nenhum ponto negativo no projeto. Em relação ao Raízes do Esporte, o projeto também é visto como uma experiência incrível e incentivo para as crianças.

3.1.2. Impactos para o estudante

Como mencionado anteriormente, foi aplicado um questionário online com questões abertas e fechadas para entender quais os impactos para os membros participantes das organizações ao realizarem projetos com a comunidade.

Figura 1 - Motivação para participação da organização



Fonte: Levantamento de campo (2020)

Diversas opções foram dadas a fim de entender o que motiva os estudantes a entrarem em uma organização estudantil, nesse caso, focada no âmbito social. Relacionando algumas dessas opções com as categorias que avaliam os impactos de atividades extensionistas no desenvolvimento pessoal [2], “Ajudas outras pessoas” e “Ter um contato maior com a parte social” entra nas categorias cívicas e políticas, ou seja, o estudante começa a entrar nessas esferas e compreendê-las, desenvolvendo empatia em relação a elas; “Desenvolver novas habilidades” volta-se para o lado tanto profissional quanto o social; por fim; “Sair da zona de conforto” traz um pouco das categorias afetivos-comportamentais e cognitivas, que estão relacionadas a capacidade do ser humano se desenvolver cada vez mais, se auto realizando através de novas atividades/conhecimentos. Todavia, destaca-se também opções que não tiveram nenhum voto, “Obrigatoriedade de uma disciplina” e “Para obter créditos curriculares”.

Segundo quase 95% dos estudantes participantes disseram que o impacto do projeto com a comunidade teve na formação foi alto (32%) ou muito alto (62%). Durante as entrevistas com os representantes das organizações, alguns comentaram que o impacto na comunidade às vezes pode ser algo temporário, do momento, enquanto que nos que realizam as ações o impacto se mostra maior e duradouro.

A fim de qualificar esse impacto na formação, analisamos a percepção do estudante sobre a importância da participação em ações com a comunidade teve na sua formação, foram dadas 20 opções e, dentre elas, pode-se destacar 11 com pontuações mais altas (média acima de 4.5 e alta porcentagem de notas 4 ou 5): oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais; oportunidade de troca de experiências entre a equipe do projeto/ação e o público-alvo; aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades; ensinar outras pessoas; aprender com outras pessoas; melhorar as habilidades de comunicação; conhecer novas pessoas; aprender a trabalhar em equipe; sentir-me necessário e valorizado na comunidade; fazer a diferença; entender as tarefas e competências envolvidas em ajudar os outros. É interessante perceber que as maiores pontuações estão entre 4 e 5, mostrando que quase todos os aspectos fornecidos apresentam-se como pontos bem similares entre os respondentes.

Muitas categorias [2] - profissional, afetivo-comportamental, social, cívicas e políticas, cognitivas - são abrangidas segundo as respostas que apresentam as maiores pontuações, todavia, o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais se sobressaem dentre as demais. Isso pode ser explicado devido ao contato direto com a comunidade na realização desses projetos, uma vez que fazem com que os estudantes, agora inseridos em uma realidade totalmente diferente da deles, tenham que desenvolver novas atitudes e comportamentos adequados a essa realidade assim como trabalhar em equipe o tempo todo, já que se espera criar um contato o mais próximo possível das pessoas que estão recebendo esse projeto/ação.

Além disso, as categorias afetivo-comportamental e cognitiva são categorias que vão progredindo no decorrer do projeto/ação visto que os estudantes tem que estar lidando com pessoas constantemente e, assim, desenvolvendo novas competências, articulando diversas dimensões do conhecimento e lidando com realidade “mutáveis”. Por fim, no que concerne a categoria cívica e política, antes da realização de algum projeto e/ou ação, é necessário que as organizações compreendam o ambiente que elas estão se inserindo e reflitam sobre ele antes de realizarem qualquer ação.

Ao olhar as 3 opções com as notas mais baixas (médias abaixo de 4 ou menos de 50% de notas 4 ou 5), têm-se: Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão; Networking; Aplicar o que foi aprendido em sala de aula.

Um ponto interessante a ser destacado aqui é o “Aplicar o que foi aprendido em sala de aula”, que teve 20 votos na nota 3. Percebe-se uma “neutralidade” em relação a importância da aplicação do que foi aprendido em sala de aula, entretanto, se olharmos as outras notas, vê-se um total de 24 votos concentrados nas notas 4 ou 5 e 8 nas notas 1 ou 2, o que favorece a importância dessa questão. Todavia, conclui-se que, talvez, nem sempre o que é aprendido em sala de aula se mostra como suficiente para ser aplicado na realização de algum projeto/ação, mas sim, por serem vivências totalmente diferentes, os estudantes acabam desenvolvendo outros tipos de habilidades e competências e, então, essas vivências acabam que se complementando, assim, você leva um pouco do que aprendeu na sala de aula para a execução de um trabalho com a comunidade e também leva um pouco do que você aprendeu com a comunidade para a sala de aula e até mesmo para sua vida profissional.

Além disso, podemos ressaltar que alguns cursos como engenharia, por exemplo, possuem muitas matérias de ciclo básico no início, não sendo possível aplicar em um projeto/ação social, porém, pessoas que entram na organização e estão mais no final do curso já passaram por matérias que englobam conhecimentos mais gerais, práticos e aplicáveis em outras dimensões. Ademais, é fundamental lembrarmos que a realização desses projetos/ações é autônoma, ou seja, não são coordenadas por um docente, o que também pode influenciar direcionamento para a aplicação do que foi aprendido em sala de aula.

Com relação as mudanças de comportamento dos estudantes após a participação no projeto, as 52 respostas, 100% foram positivas. Todos os respondentes falaram que o comportamento mudou para melhor, seja pessoalmente, seja academicamente. Um aspecto que se destacou bastante foi o fato da valorização da faculdade, da educação e das oportunidades que todos tiveram até agora. Conviver com uma realidade totalmente diferente faz com que você crie empatia e aprenda a reconhecer mais as coisas que você tem. Como diz um dos respondentes: “Aprendi que em

qualquer circunstância é preciso ouvir. Para desenvolver/produzir algo que deve ter valor, é preciso antes e com muita desconstrução de ideias pré concebidas entender pra quem, onde e para quê.”

Quando analisa-se as dificuldades encontradas durante a realização de algum projeto, três pontos que se destacam são a conciliação da graduação com a organização, ou seja, a responsabilidade que você começa a ter ao participar de um projeto e entender que tem pessoas que dependem de você, a não satisfação do resultado, no sentido de querer impactar mais e fazer mais pela comunidade e a questão de lidar com pessoas. Como uma respondente diz: “Acho que uma grande dificuldade foi entender que muitas vezes eu ia planejar um dia incrível e cheio de conteúdo bacana, ou cheio de experiência e quando chegasse lá seria totalmente diferente do que eu planejei, quem mais aprenderia seria eu mesma, e o simples fato de estarmos lá presentes as vezes só conversando, já podia fazer o dia de uma pessoa muito feliz. E talvez uma dificuldade minha, fosse o medo de não conseguir passar algo legal, de ser uma boa pessoa para quem está sendo impactado.”

Sobre o tópico do potencial dos projetos para a aproximação da universidade com a comunidade muitos estudantes citaram o fato de que os projetos fazem com que a comunidade conheça mais a universidade e mude a visão equivocada que antes tinham. Além disso, muitos falam que é uma forma de retribuir algo para a comunidade que recebeu a faculdade. Um exemplo de depoimento a respeito resume esse ponto: “Os projetos ajudam a comunidade a entender um pouco mais do que a faculdade faz e como ela retribui para a comunidade, assim como ajuda a desconstruir alguns estereótipos que existem sobre ambas as partes. Acredito que poderia melhorar se fosse mais amplamente divulgado pelas redes sociais de Limeira e que a faculdade conseguisse atender públicos mais afastados do bairro dos campus.”

Também foi notável que todas os estudantes que responderam esse formulário se sentiram mais próximo da comunidade de Limeira, de 52 respostas, apenas uma respondeu não. Além disso, 100% dos estudantes responderam que indicariam a um colega a participação em projetos com a comunidade, visto que é uma vivência de muitos aprendizados e desafios.

Quando se fala na mudança da percepção dos estudantes em relação a sociedade muitas respostas trazem a questão de lidar com realidades totalmente diferentes e começar a criar consciência para entender o outro e entender que não estamos sozinhos nesse mundo, temos que nos ajudar. Alguns depoimentos esclarecem e englobam muitas outras respostas que foram escritas no formulário, tal como: “Por mais que imaginemos a realidade do outro nada se compara a de fato conhecer as pessoas e suas histórias. Ajuda a entender as necessidades do outro e como a sociedade oferece vivências diferentes dependendo do seu gênero, raça ou classe.”

10. Conclusão

O presente trabalho analisou as ações de extensão realizadas por cinco organizações estudantis da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp. Por meio da aplicação de entrevistas e questionários com os sujeitos de pesquisa foi possível coletar informações para compreender melhor como cada entidade funciona, quais as dificuldades enfrentadas por elas, quais as características das ações por elas realizadas, além dos impactos causados tanto nos estudantes participantes desses projetos/ações quanto na comunidade.

Percebe-se, através dos resultados obtidos, que as organizações estudantis aqui exploradas permitem o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, ao mesmo tempo que impactam e são impactados pela comunidade, como uma via de mão dupla.

Os membros de cada entidade estudantil se unem com um único propósito, baseado na missão de cada organização e se aproximam de comunidades diferentes seguindo suas respectivas metodologias. Todavia, antes de qualquer coisa, é notável que as organizações apresentam um grande cuidado antes de se inserirem nas comunidades, visto que é necessário entender a realidade e pensar em como contribuir com ela da melhor maneira e construir algo em conjunto no qual os impactos sejam significativos e benéficos para ambos os lados.

É importante ressaltar, portanto, que os projetos e/ou ações realizadas por tais entidades não são de cunho assistencialista, mas prezam pela troca de conhecimentos, pela coletivização e universalização dos saberes, assim, tais projetos/ações se mostram como movimentos transformadores, emancipatórios e democráticos, desenvolvidos no diálogo e no respeito a cultura local.

Por fim, o trabalho em questão apresenta algumas limitações em relação às organizações, foram selecionadas apenas algumas entidades estudantis da FCA, portanto, procura-se realizar, no futuro, um trabalho com outras organizações, universidades e até mesmo fazer comparações com outros países para entender como se dá a aproximação universidade-sociedade e comparar com os resultados da pesquisa.

Referências

- [1] FORPROEX. **Programa de Extensão PROEX**. Disponível em: <https://www.famam.com.br/admin/anexos/20-06-2014_01_36_03_.pdf> Acesso em: 09 de setembro de 2019.
- [2] COELHO, Geraldo Ceni. **A extensão universitária e sua inserção curricular**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/viewFile/257/pdf>> Acesso em: 10 de janeiro de 2020.